Crianças e adolescentes em situação de risco social e adolescentes que cometem atos infracionais: possíveis soluções.

É alarmante o crescimento do número de crianças e adolescentes em situação de rua, especialmente nas grandes cidades.

A origem deste fato, em geral, está na situação de vulnerabilidade sócio-econômica em que vive grande parte das famílias, as quais vão se desestruturando e se tornando incapazes de assumir a responsabilidade pelo processo de abrigo, proteção e desenvolvimento integral de seus filhos.

Como pano de fundo, aponta-se:

1. O modelo econômico brasileiro que durante décadas originou as desigualdades sociais, hoje presentes.

   Segundo o IBGE, na década de 60, a renda apropriada pelos 10% mais ricos da população era trinta e quatro vezes superior à renda apropriada pelos 10% mais pobres. Em 1990 essa proporção se eleva para quase oitenta vezes.

   Em São Paulo, pesquisa da Fundação SEADE revelou que entre 1990 e 1994, aumentou não apenas a faixa de miseráveis mas também a dos que ganham mais, ampliando a desigualdade da distribuição de renda.

2. A ineficiência das políticas públicas, até o momento, refletindo-se na escassez de programas complementares à escola e à família, bem como de programas de atenção à família de natureza sócio-educativa subsídio financeiro, que estimulem sua capacidade de organização e de auto sustentação.

Neste cenário, resta às crianças e adolescentes a ida para o espaço público das ruas, bem como a inserção nas próprias comunidades, divididas que são por grupos em conflito com a lei; em conseqüência, acabam por ser expulsos da convivência comunitária, no que se refere ao acesso à educação, à saúde, ao lazer e à própria família.

Tais espaços são extremamente propícios à violação de seus direitos, expostos que ficam a todo tipo de violência física, psicológica e moral.

É próprio do adolescente apresentar comportamentos não compatíveis com os socialmente esperados. O autor de ato infracional, que não cause graves danos nem à pessoa

nem ao patrimônio, não deve ser alvo de tratamento primitivo diferenciado ou exacerbado, embora seja merecedor de atenção criteriosa - dentro da própria comunidade e em parceria com órgãos afins - por parte dos agentes responsáveis pelas ações educativas. Deve-se considerar que sua situação de "infrator" é reflexo, muitas vezes de sua própria condição de vida, devendo-se evitar a institucionalização como forma de tratamento ao chamado desvio comportamental.

Em relação aos adolescentes que cometem atos reconhecidamente violentos ou que estejam envolvidos com grupos organizados (as chamadas "gangues") coloca-se como tratamento ideal aquele previsto em lei, assegurando-se os direitos constantes do **Estatuto da Criança e do Adolescente**. A atenção a eles dispensada deve ser traduzida em atividades embasadas por uma pedagogia voltada ao resgate de sua identidade, enquanto cidadão e, principalmente, ser humano.

A experiência vivida e os estudos realizados demonstram a necessidade urgente de se criar respostas inovadoras e até mesmo revolucionárias, que possam enfrentar o problema de maneira a provocar transformações concretas, reais e positivas, à situação destes mesmos adolescentes.

Tais respostas podem ser viabilizadas através de ações articuladas e integradas entre os vários organismos afetos a esta problemática, o que implica na existência de uma co-responsabilidade explícita entre as partes envolvidas; em outras palavras, para que estas ações surtam os efeitos desejados é necessário que haja concordância entre os parceiros, no sentido da incorporação e aceitação da diretriz estabelecida.

A necessidade de qualificação e habilitação específicas, a ser exigida de todos os profissionais que atuam nesta área, constitui-se em mecanismo de suma importância no sentido da consecução do objetivo dado, qual seja, desenvolver ações que, efetivamente, possam resgatar estes adolescentes, oferecendo-lhes oportunidades de realização pessoal e vida digna.

O presente FORUM pretende ser uma iniciativa na busca dessas soluções e ao mesmo tempo de oferecer aos técnicos espaço de discussão e reflexão sobre a dramática situação de nossas crianças e adolescentes.

Assessoria Técnica de Planejamento e Controle
Novembro/1995.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

SECRETARIA DA CRIANÇA, FAMÍLIA E BEM ESTAR-SOCIAL
Gabinete da Secretaria

QUADROS ESTATISTICOS E GRAFICOS DEMONSTRATIVOS DOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO SERVIÇO S.O.S. CRIANÇA NO MES DE OUTUBRO/95

Gráfico I - Distribuição do atendimento por setor

Quadro I - Distribuição do atendimento por setores por motivo de entrada

Gráfico II - Caracterização por motivos de entrada

Gráfico II - Caracterização por motivos de entrada

Gráfico III - Distribuição atendimento por sexo

Gráfico IV - Distribuição do atendimento por situação de risco/sexo/faixa etária

Quadro II.1 e II.2 - Caracterização da entrada por motivo situação de alto risco

Gráfico V - Distribuição do atendimento por ato infracional

Quadro III - Caracterização/entrada por motivo: ato infracional

Anexo I - Caracterização da entrada por motivo

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

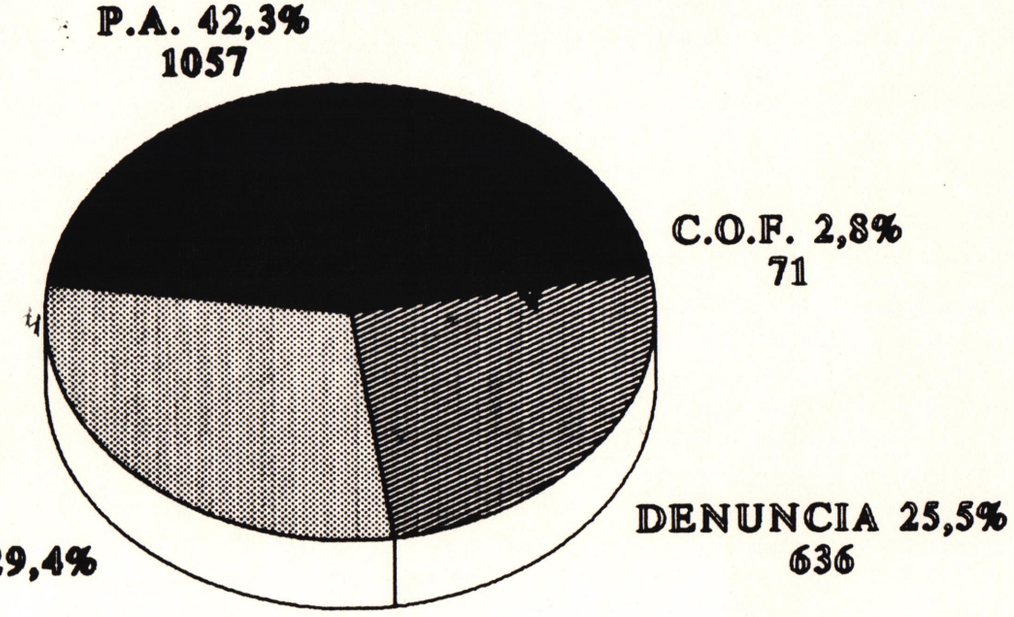
Gráfico I -

SERVICO SOS CRIANCA

PERIODO ANALISADO: OUTUBRO/95

TOTAL DE ATENDIMENTOS: 2.498

DISTRIBUICAO DO ATENDIMENTO POR SETOR



P.A. - PRONTO ATENDIMENTO

C.O.F. - CENTRO DE ORIENTACAO PSICOLOGICA

NAMSE - NUCLEO DE ATENCAO AS MEDIDAS SOCIO-EDUCATIVAS

CENTRO DE INFORMACAO

SECRETARIA DA CRIANCA, FAMILIA E BEM-ESTAR SOCIAL

SERVICO SOS CRIANCA

CENTRO DE INFORMACAO

Quadro I

DISTRIBUICAO DO ATENDIMENTO POR SETORES POR MOTIVO DE ENTRADA

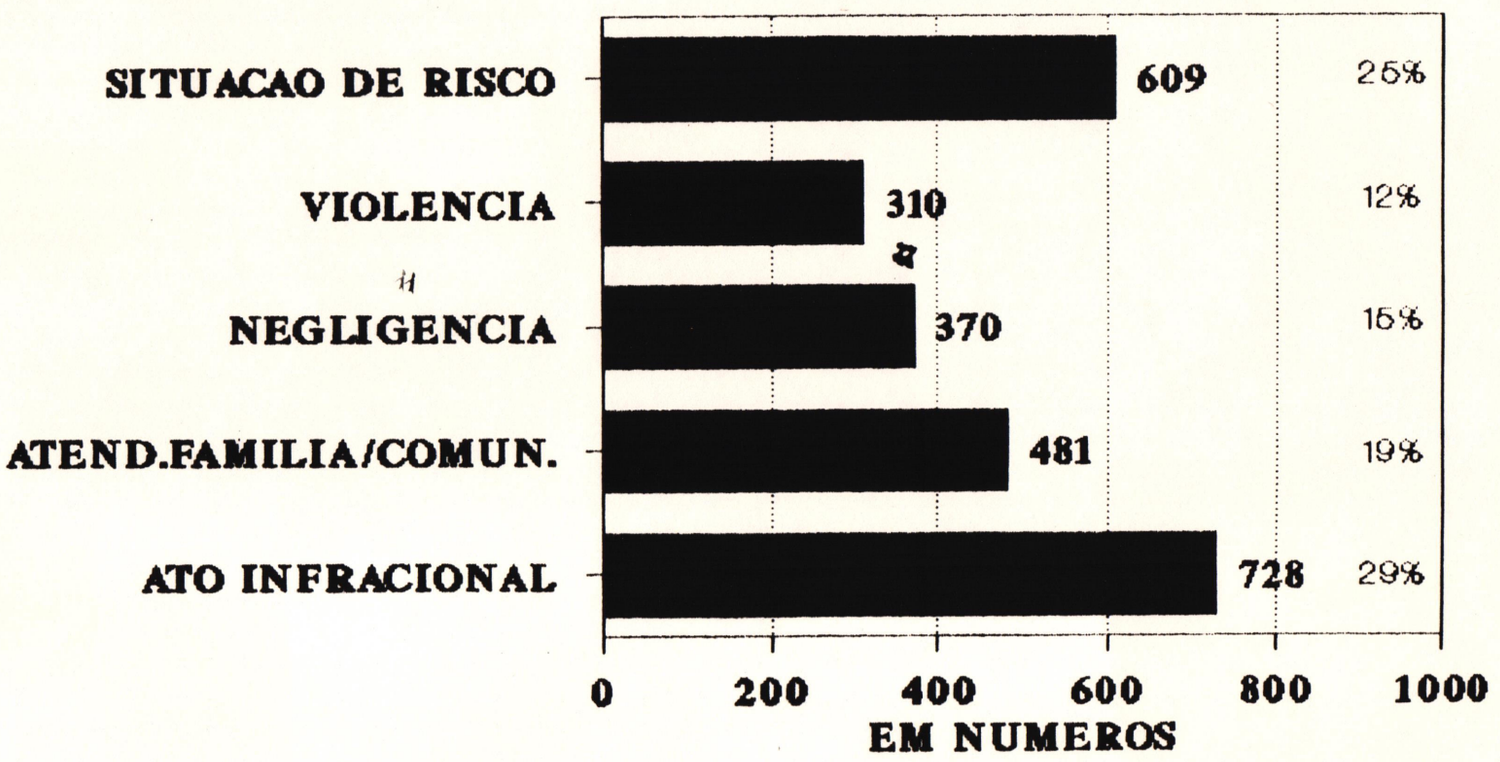
MOTIVOS DE ENTRADA	SETORES									
	P.A.		DENUNCIA		C.O.F.		NAMSE		SUBTOTAL	
TUACAO DE RISCO	476	19 %	115	05 %	18	01 %	-	-	609	25 %
VIOLENCIA	59	03 %	248	09 %	03	-	-	-	310	12 %
NEGLIGENCIA	169	06 %	200	09 %	01	-	-	-	370	15 %
EN.FAMILIA/COM.	353	14 %	73	03 %	49	01 %	06	01 %	481	19 %
TO INFRACIONAL	-	-	-	-	-	-	728	29 %	728	29 %
TOTAL GERAL	1.057	42 %	636	26 %	71	02 %	734	30 %	2.498	100 %

Gráfico II -

SERVICO SOS CRIANCA

CARACTERIZACAO POR MOTIVOS DE ENTRADA

MES DE REFERENCIA: OUTUBRO/95



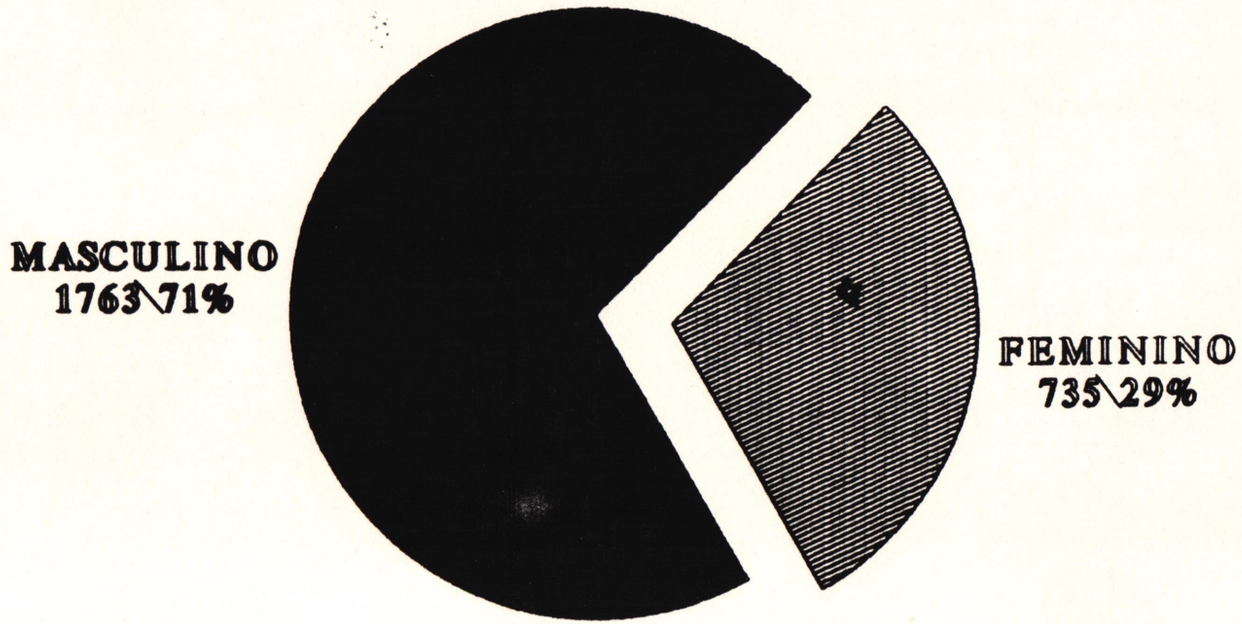
CENTRO DE INFORMACAO

Gráfico III -

SERVICO SOS CRIANCA

DISTRIBUICAO POR SEXO

TOTAL DE ATENDIMENTOS: 2498



PERIODO ANALISADO: OUTUBRO/95

CENTRO DE INFORMACAO

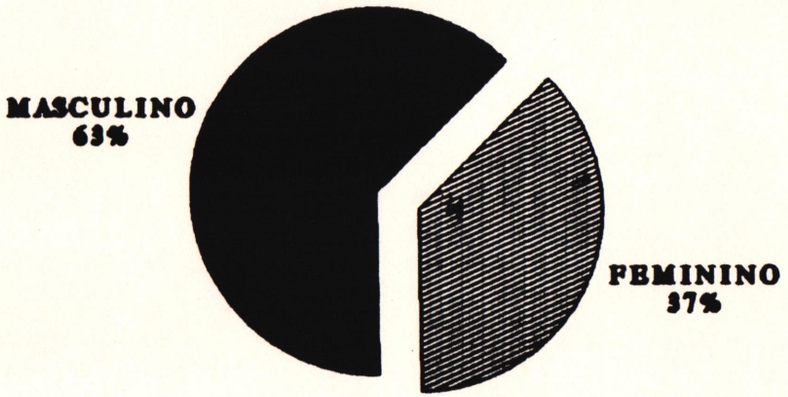
Gráfico IV -

SERVICO SOS CRIANCA

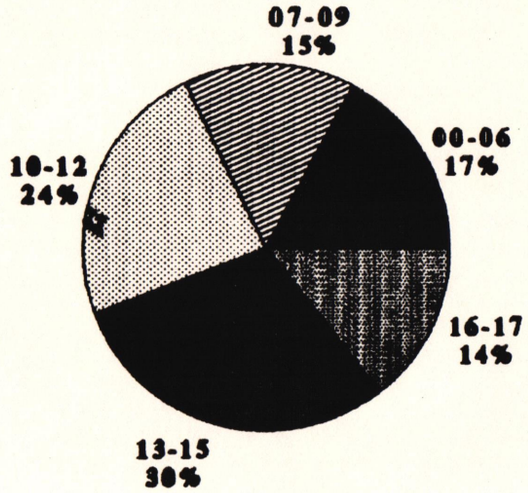
MOTIVO DE ENTRADA: SITUACAO DE RISCO

TOTAL DE ENTRADAS POR SIT.DE RISCO: 609

SEXO X SIT.DE RISCO



F. ETARIA X SIT.DE RISCO



PERIODO ANALISADO: OUTUBRO/95

CENTRO DE INFORMACAO

SECRETARIA DA CRIANCA, FAMILIA E BEM ESTAR SOCIAL

SERVICO SOS CRIANCA

ESTATISTICA REFERENTE AO MES DE OUTUBRO/95

Quadro II - 1

CARACTERIZACAO DA ENTRADA POR MOTIVO

SITUACAO DE ALTO RISCO

ALCOOLISMO / DROGADICAO						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	01	04	-	-	05
F	00 - 06	03	01	-	-	04
M	07 - 09	03	02	-	-	05
F	07 - 09	-	01	-	-	01
M	10 - 12	02	03	-	01	06
F	10 - 12	02	01	-	-	03
M	13 - 15	08	04	-	-	12
F	13 - 15	09	-	-	-	09
M	16 - 17	04	04	-	03	11
F	16 - 17	02	-	-	-	02
TOTAL		34	20	-	04	58

DIFICULDADES FINANCEIRAS						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	14	02	-	01	17
F	00 - 06	08	01	-	02	11
M	07 - 09	10	02	-	-	12
F	07 - 09	10	01	-	-	11
M	10 - 12	09	02	-	-	11
F	10 - 12	10	01	-	-	11
M	13 - 15	09	-	-	-	09
F	13 - 15	13	01	-	-	14
M	16 - 17	09	01	-	-	10
F	16 - 17	07	-	-	-	07
TOTAL		99	11	-	03	113

FALTA DE MORADIA						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	11	01	-	-	12
F	00 - 06	06	01	-	-	07
M	07 - 09	01	03	-	-	04
F	07 - 09	-	02	-	-	02
M	10 - 12	04	-	-	-	04
F	10 - 12	04	-	-	-	04
M	13 - 15	06	02	-	-	08
F	13 - 15	07	-	-	-	07
M	16 - 17	06	-	-	-	06
F	16 - 17	03	-	-	-	03
TOTAL		48	09	-	-	57

SITUACAO DE RUA						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	23	04	-	-	27
F	00 - 06	08	05	-	-	13
M	07 - 09	37	03	-	01	41
F	07 - 09	09	01	-	-	10
M	10 - 12	49	14	-	-	63
F	10 - 12	20	07	-	02	29
M	13 - 15	50	18	-	02	70
F	13 - 15	24	08	-	02	34
M	16 - 17	12	04	-	-	16
F	16 - 17	18	04	-	02	24
TOTAL		250	68	-	09	327

ESTOCT3

SECRETARIA DA CRIANCA, FAMILIA E BEM ESTAR SOCIAL

SERVICO SOS CRIANCA

ESTATISTICA REFERENTE AO MES DE OUTUBRO/95

Quadro II.2-

CARACTERIZACAO DA ENTRADA POR MOTIVO

SITUACAO DE ALTO RISCO

OUTROS						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	05	–	–	–	05
F	00 - 06	01	01	–	–	02
M	07 - 09	03	–	–	–	03
F	07 - 09	01	–	–	–	01
M	10 - 12	04	01	–	–	05
F	10 - 12	03	–	–	–	03
M	13 - 15	08	01	–	–	09
F	13 - 15	05	–	–	01	06
M	16 - 17	02	01	–	–	03
F	16 - 17	01	01	–	–	02
TOTAL		33	05	–	01	39

MORTE / PRISAO DOS RESPONSAVEIS						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	01	–	–	–	01
F	00 - 06	–	–	–	–	–
M	07 - 09	02	–	–	–	02
F	07 - 09	–	–	–	–	–
M	10 - 12	01	–	–	–	01
F	10 - 12	02	–	–	–	02
M	13 - 15	–	–	–	–	–
F	13 - 15	–	–	–	–	–
M	16 - 17	02	–	–	–	02
F	16 - 17	–	–	–	–	–
TOTAL		08	–	–	–	08

ISOLAMENTO SOCIAL / FAMILIAR						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	–	–	–	–	–
F	00 - 06	–	–	–	–	–
M	07 - 09	–	–	–	–	–
F	07 - 09	–	–	–	–	–
M	10 - 12	01	–	–	–	01
F	10 - 12	–	–	–	–	–
M	13 - 15	–	–	–	–	–
F	13 - 15	–	–	–	01	01
M	16 - 17	–	01	–	–	01
F	16 - 17	–	–	–	–	–
TOTAL		01	01	–	01	03

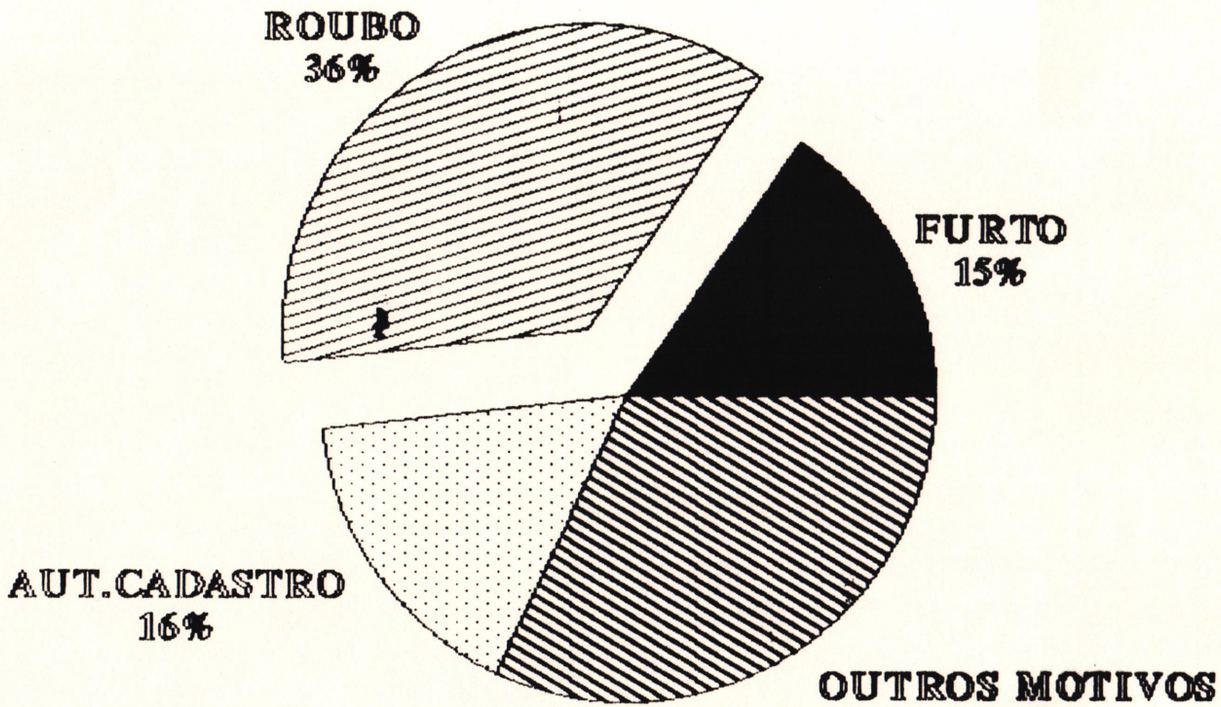
DOENCA						
SEXO	IDADE	P.A.	DENUNCIA	NAMSE	C.O.F	SUBTOTAL
M	00 - 06	–	–	–	–	–
F	00 - 06	–	–	–	–	–
M	07 - 09	–	–	–	–	–
F	07 - 09	–	–	–	–	–
M	10 - 12	–	–	–	–	–
F	10 - 12	01	–	–	–	01
M	13 - 15	–	–	–	–	–
F	13 - 15	01	01	–	–	02
M	16 - 17	–	–	–	–	–
F	16 - 17	01	–	–	–	01
TOTAL		03	01	–	–	04

ESTOCT2

Gráfico V -

MAIORES INCIDENCIAS DE ENTRADA
MOTIVO: ATO INFRACIONAL

MES REFERENCIA: OUTUBRO/95



* AUT.CADASTRO - ADOLESCENTES EM ATO INFRACIONAL PROVENIENTES DE OUTRAS COMARCAS

TOTAL DE ENTRADAS: 728

CENTRO DE INFORMACAO

Quadro III

SECRETARIA DA CRIANCA, FAMILIA E BEM ESTAR SOCIAL

SERVICO SOS CRIANCA

ESTATISTICA REFERENTE AO MES DE OUTUBRO/95

CARACTERIZACAO / ENTRADA - MOTIVO : ATO INFRACIONAL

MOTIVO / ATO INFRACIONAL	IDADE NAO INFORMADA		12 ANOS		13 - 15 ANOS		16 - 17 ANOS		SUB TOT
	M	F	M	F	M	F	M	F	
FALSIDADE IDEOLOGICA	-	-	-	02	-	-	-	-	02
VIOLACAO / DOMICILIO	-	-	01	-	01	-	01	-	03
DIRIGIR SEM HABILITACAO	-	-	-	-	-	-	01	-	01
OUTROS	01	01	01	-	08	02	18	04	35
DANO / DEPREC.PAT.PUBLICO	-	-	-	-	02	-	01	-	03
DANO PIXACAO / GRAFITAGEM	-	-	01	-	09	-	11	-	21
VANDALISMO	-	-	-	-	-	01	-	-	01
ESTUPRO / SUSPEITA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTUPRO / TENTATIVA	-	-	-	-	01	-	-	-	01
ESTUPRO / CONSUMADO	-	-	-	-	-	-	02	-	02
HOMICIDIO / DOLOSO	-	-	-	-	02	01	12	-	15
HOMICIDIO / CULPOSO	-	-	-	-	-	-	02	-	02
HOMICIDIO / TENTATIVA	-	-	-	-	01	01	03	-	05
LESAO CORPORAL	-	-	-	-	02	-	05	-	07
RIXA	-	-	-	-	01	-	-	-	01
ESTELIONATO / CONSUMADO	-	-	-	-	-	01	-	-	01
ESTELIONATO / TENTATIVA	-	-	-	-	-	01	02	01	04
RECEPTACAO	-	-	-	-	-	01	02	-	03
BUSCA / APREENSAO	04	01	-	-	01	-	04	01	11
CONDUCAO COERCITIVA	02	-	02	-	05	03	06	-	18
ATENT. VIOLENTO AO PUDOR	-	-	-	-	-	-	02	-	02
DROGA / PORTE	06	01	-	-	07	01	19	02	36
DROGA / TRAFICO	02	-	-	-	04	01	14	03	24
DROGA / USO	-	-	-	-	03	-	02	-	05
FURTO / CONSUMADO	01	-	01	02	18	-	32	02	56
FURTO / QUALIFICADO	01	-	03	-	07	-	16	-	27
FURTO / TENTATIVA	01	-	-	-	11	01	13	02	28
FURTO / SUSPEITA	-	-	-	-	01	-	03	-	04
LATROCINIO	01	-	-	-	02	-	04	-	07
EXTORSAO / SEQUESTRO	-	-	-	-	-	-	02	-	02
PORTE / ARMA	01	01	-	-	03	01	14	-	20
ROUBO / TENTATIVA	01	-	01	-	13	01	18	03	37
ROUBO / CONSUMADO	03	-	-	-	13	02	36	01	55
ROUBO / QUALIFICADO	06	-	03	-	38	01	114	02	164
ROUBO / SUSPEITA	01	-	-	-	01	-	05	-	07
AUT. DE CADASTRO (COMARCA)	06	-	01	-	22	-	88	01	118
TOTAL GERAL	37	04	14	04	176	19	452	22	728

ESTOCT9

Anexo I

CARACTERIZAÇÃO DA ENTRADA POR MOTIVO

Tem por objetivo caracterizar as razões /condições que provocaram a procura pelo Serviço, bem como o encaminhamento posterior proposto ao caso.

SITUAÇÃO DE ALTO RISCO - situação que ao evoluir , poderá gerar um quadro de vitimização. Este item se desdobra nas seguintes possibilidades:

- alcoolismo/drogadição (responsáveis)
- dificuldade financeira
- doença
- falta de moradia
- isolamento familiar
- morte/prisão dos responsáveis
- situação de rua
- outras

VIOLÊNCIA FÍSICA - todo e qualquer ato de violência que atinja o corpo da criança/adolescente.

Tipos de Violência Física:

- afogamento
- agressão com instrumento
- envenenamento
- golpeamento físico
- imobilização/cárcere
- queimadura

/3

- outras

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: todo e qualquer ato que deprecie a criança/adolescente e/ou bloqueie seus esforços de auto - aceitação, causando-lhe grande sofrimento mental.

Tipos:

- ameaça/coerção
- depreciação
- rejeição
- outras

VIOLÊNCIA SEXUAL: configura-se como todo ato ou jogo sexual, tendo por finalidade estimular sexualmente uma criança/adolescente ou utiliza-la para obter estimulação sexual sobre sua pessoa ou outra pessoa.

Tipos:

- atentado violento ao pudor
- ato libidinoso
- estupro
- tentativa de atentado violento ao pudor
- tentativa de ato libidinoso
- tentativa de estupro
- prostituição
- outras

NEGLIGÊNCIA: toda a omissão que desencadeie as mesmas consequências identificadas no item violência

Tipos:

- NEGLIGÊNCIA ABANDONO
- NEGLIGÊNCIA PRIVATIVA, se desdobra nos seguintes subitens:
- afetiva
- alimentar
- atendimento de saúde
- cuidados pessoais/higiene
- educação/estudos
- outras

ATENDIMENTO A FAMÍLIA COMUNIDADE: refere-se a procura de orientação, informações e solicitação de serviços. Dividi-se em:

- desaparecimento
- informação sobre criança/adolescente
- solicitação de serviços
- outras

ATO INFRACIONAL: ação/omissão em desacordo com a lei, tendo o adolescente como autor. (vide subgrupos no material enviado).

QUADROS DEMONSTRATIVOS DOS DADOS DE EXEUCUÇAO DAS UNIDADES OPERACIONAIS DA SECRETARIA DA CRIANÇA, FAMILIA E BEM-ESTAR SOCIAL QUE DESENVOLVEM PROGRAMAS NA AREA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - OUTUBRO/95

- Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor - **FEBEM**

- Coordenadoria de Ação Regional - **CAR**

- Instituto de Assuntos da Família - **IAFAM**

- Serviço **S.O.S. Criança**

PEAS.doc/rpp

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

QUADRO I - DISTRIBUIÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELAS UNIDADES DA FEBEM/SP

OUTUBRO/95

TIPO DE ATENDIMENTO	UNIDADES	CAPACIDADE INSTALADA	VINDOS DO MÊS ANTERIOR	ENTRADAS	TRANSFERÊNCIAS	ATENDIMENTOS	TIPOS DE SAÍDAS				LOTAÇÃO FINAL	% OCUPAÇÃO
							DESLIGAMENTOS	FUGAS	N.R.S.A.	SUB-TOTAL		
INFRATORES	Complexo Tatuapé	1.070	1.070	171	85	1.156	97	30		127	1.029	-3,80
	Complexo Imigrantes	464	665	546	191	1.020	287	95		382	638	37,50
	Internatos	240	240	30	15	255	18			18	237	1,25
	Interior (Ribeirão Preto)	121	79	109	25	163	43	23		66	97	-19,80
	TOTAL DE INTERNOS	1.895	2.054	856	316	2.594	445	148	0	593	2.001	
	Casas de Semi-Liberdade	144	91	106	10	187	7		59	66	121	-16,00
	Liberdade Assistida	2.580	4.462	633		5.095	574			574	4.521	75,00
	TOTAL ATEN. DIRETO	4.619	6.607	1.595	326	7.876	1.026	148	59	1.233	6.643	
CARENTES E ABANDONADOS	Complexo Pacaembú	428	434	119	10	543	87		6	93	450	5,14
	Complexo Raposo Tavares	345	336	12		348	17		8	25	323	- 6,40
	Casas de Convivências	331	355	21	5	371	13		16	29	342	3.32
	Interior - Batatais	212	203	13	6	210	2		3	5	205	- 3,30
	Interior - Iaras	120	115	3		118	7		2	9	109	-9,17
	Interior - Lins	120	113	13		126	10		5	15	111	-7,50
	TOTAL DOS ABRIGADOS	1.556	1.556	181	21	1.716	136	0	40	176	1.540	
	Semi-internatos - Iaras	100	28			28				0	28	0,00
	Semi-internatos - Lins	70	90	3		93	5			5	88	25,71
	TOTAL ATEN. DIRETO	1.726	1.674	184	21	1.837	141	0	40	181	1.656	
	TOTAL ATEN. FEBEM	6.345	8.281	1.779	347	9.713	1.167	148	99	1.414	8.299	
	UAP-1	320	518	503	184	837	248	67		315	522	63,13

Fonte: FEBEM/ATPE/CIAE

OBS.: N.R.S.A. - Não Retorno de Saída Autorizada

Emissão: 17/11/95

QUADRO II.1 - DISTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO PRESTADO PELA CAR - COORDENADORIA DE AÇÃO REGIONAL POR TIPO DE CONVENIO/CONTRATO ATRAVÉS DE PARCERIAS.

OUTUBRO/95

PARCERIAS / TIPO DE CONVENIO/CONTRATO	PREFEITURAS MUNICIPAIS		ENTIDADE SOCIAIS			
			POPULAÇÃO VULNERABILIZADA		PORTADOR D E DEFICIENCIA MENTAL	
	Nº DE CONVENIOS	ATEN-DIMENTO	Nº DE CONVENIOS	ATEN-DIMENTO	Nº DE CONTRATOS	Nº DE LEITOS
ARC - ATUAÇÃO REGIONAL COMUNITARIA	157	54.472	381	50.226		
ACA - ASSISTÊNCIA A CRIANÇA E ADOLESCENTE			791	84.122		
NÚCLEO DE PROMOÇÃO SOCIAL/CRECHE MUNICIPAL	110					
LEITO - DIA					05	407
TOTAL	267	54.472	1.172	134.348	05	407

FONTE: SCFBES / CAR / DA-SAC / ATPC

OBS.: - CONVENIOS ⇒ INICIO: 01 / 06 / 95 - TÉRMINO: 31 / 05 / 96.
EM VIGOR 110 CONVENIOS NÚCLEO DE PROMOÇÃO SOCIAL/CRECHE MUNICIPAL

EMISSÃO: 20 / 11 / 95

QUADRO II.2 - DISTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO PRESTADO PELA COORDENADORIA DE AÇÃO REGIONAL - CAR NO PROGRAMA TURMA DA RUA, ATRAVÉS DE CONVÊNIO

OUTUBRO/95

INDICADORES / PROJETOS	FAIXA ETÁRIA	REGIME	VAGAS CONVENIADAS	NÚMERO UNIDADES
CRECHE	0 A 6 ANOS	TEMPO INTEGRAL (T.I.)	1.720	11
ENTURMANDO	7 A 18 ANOS	UM PERÍODO (U.P.)	1.800	3
CLUBE DA TURMA	7 A 18 ANOS	UM PERÍODO (U.P.)	2.200	3
CASA ABERTA	0 A 18 ANOS	TEMPO INTEGRAL (T.I.)	580	6
CASA ABRIGO	0 A 18 ANOS	UM PERÍODO (U.P.)	50	1
TOTAL	—		6.350	24

FONTES: ATPC / CAR

EMISSÃO: 20 / 11 / 95

QUADRO IV - DISTRIBUIÇÃO DO ATENDIMENTO PRESTADO PELO IAFAM - INSTITUTO DE ASSUNTOS DA FAMÍLIA.

OUTUBRO/95

ATENDIMENTO/ REGIÃO \ INDICADORES		VINDOS DO MÊS ANTERIOR	INSCRITOS	ATENDIMENTO	DESLIGAMENTO	PASSAM PARA O MÊS SEGUINTE
N.o DE FAMÍLIAS	GRANDE SÃO PAULO	3.613	02	3.615	17	3.598
	INTERIOR	5.043	13	5.056	55	5.001
	SUB-TOTAL	8.656	15	8.671	72	8.599
N.o DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	GRANDE SÃO PAULO	11.687	27	11.714	85	11.629
	INTERIOR	15.150	42	15.192	170	15.022
	SUB-TOTAL	26.837	69	26.906	255	26.651
N.o DE PROJETOS	GRANDE SÃO PAULO	64	-	64	-	64
	INTERIOR	279	-	279	-	279
	SUB-TOTAL	343	-	343	-	343
TOTAL GERAL	FAMÍLIAS	8.599				
	CRIANÇAS E ADOLESCENTES	26.651				
	PROJETOS	343				
	CUSTOS GRANDE SÃO PAULO :		• R$ 166.235,51	- MÉDIA DE CRIANÇA POR FAMÍLIA : 3,10		
	CUSTOS INTERIOR :		• R$ 226.343,44	- IMPORTÂNCIA MÉDIA POR FAMÍLIAS : 45,73		
	TOTAL DE CUSTOS :		• R$ 392.578,95	- IMPORTÂNCIA MÉDIA POR CRIANÇA : 14,73		

FONTE: SCFBES/IAFAM/ATPC

OBS.: OS RECURSOS FORAM REPASSADOS PARA 274 MUNICÍPIOS

EMISSÃO: 20/11/95

QUADRO VII - DISTRIBUIÇÃO DE MOVIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO S.O.S. CRIANÇA

OUTUBRO/95

INDICADORES / PROGRAMAS		1a. ENTRADA	RETORNO	ATENDIMENTO
NÚCLEO DE ATENÇÃO A MEDIDAS PROTETIVAS	DENÚNCIA	539	110	649
	PRONTO ATENDIMENTO (CARENTES)	517	583	1.100
NÚCLEO DE ATENÇÃO A MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS	INFRATORES	300	449	749
CASA ABRIGO MOOCA				122
C P E DAIS				91
C P E S.O.S.				108
T O T A L		1.356	1.142	2.819

FONTE: SCFBES / SOS/ ATPC

OBSERVAÇÃO:
CPE DAIS = CENTRO DE PREPARAÇÃO E ENCAMINHAMENTO
CPE SOS = CENTRO DE PREPARAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

EMISSÃO: 21/11/95

SECRETARIA DA CRIANÇA, FAMÍLIA E BEM ESTAR-SOCIAL
Gabinete da Secretaria

QUADROS ESTATISTICOS DOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELA FEBEM NO MES DE OUTUBRO/95

Quadro I - Distribuição da movimentação de crianças e adolescentes atendidos pelas Unidades

Quadro II - Número de crianças e adolescentes carentes e abandonados/sexo/locais de abrigo

Quadro III - Número de crianças e adolescentes carentes e abandonados/motivos de entrada/regiões de processo

Quadro IV - Número de crianças e adolescentes carentes e abandonados/idade/locais de abrigo

Quadro V - Número de adolescentes autores de atos infracionais/sexo/locais de internação

Quadro VI - Número de adolescentes/tipos infrações/regiões de residência

Quadro VII - Número de adolescentes autores de atos infracionais/idades/locais de internação

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

QUADRO I - DISTRIBUIÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELAS UNIDADES DA FEBEM/SP

OUTUBRO/95

TIPO DE ATENDIMENTO	UNIDADES	CAPACIDADE INSTALADA	VINDOS DO MÊS ANTERIOR	ENTRADAS	TRANSFERÊNCIAS	ATENDIMENTOS	TIPOS DE SAÍDAS				LOTAÇÃO FINAL	% OCUPAÇÃO
							DESLIGAMENTOS	FUGAS	N.R.S.A.	SUB-TOTAL		
INFRATORES	Complexo Tatuapé	1.070	1.070	171	85	1.156	97	30		127	1.029	-3,80
	Complexo Imigrantes	464	665	546	191	1.020	287	95		382	638	37,50
	Internatos	240	240	30	15	255	18			18	237	1,25
	Interior (Ribeirão Preto)	121	79	109	25	163	43	23		66	97	-19,80
	TOTAL DE INTERNOS	1.895	2.054	856	316	2.594	445	148	0	593	2.001	
	Casas de Semi-Liberdade	144	91	106	10	187	7		59	66	121	-16,00
	Liberdade Assistida	2.580	4.462	633		5.095	574			574	4.521	75,00
	TOTAL ATEN. DIRETO	4.619	6.607	1.595	326	7.876	1.026	148	59	1.233	6.643	
CARENTES E ABANDONADOS	Complexo Pacaembú	428	434	119	10	543	87		6	93	450	5,14
	Complexo Raposo Tavares	345	336	12		348	17		8	25	323	- 6,40
	Casas de Convivências	331	355	21	5	371	13		16	29	342	3.32
	Interior - Batatais	212	203	13	6	210	2		3	5	205	- 3,30
	Interior - Iaras	120	115	3		118	7		2	9	109	-9,17
	Interior - Lins	120	113	13		126	10		5	15	111	-7,50
	TOTAL DOS ABRIGADOS	1.556	1.556	181	21	1.716	136	0	40	176	1.540	
	Semi-internatos - Iaras	100	28			28				0	28	0,00
	Semi-internatos - Lins	70	90	3		93	5			5	88	25,71
	TOTAL ATEN. DIRETO	1.726	1.674	184	21	1.837	141	0	40	181	1.656	
	TOTAL ATEN. FEBEM	6.345	8.281	1.779	347	9.713	1.167	148	99	1.414	8.299	
	UAP-1	320	518	503	184	837	248	67		315	522	63,13

Fonte: FEBEM/ATPE/CIAE

OBS.: N.R.S.A. - Não Retorno de Saída Autorizada

Emissão: 17/11/95

Quadro II

Nº DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CARENTES E ABANDONADOS/ SEXO/ LOCAIS DE ABRIGO

DATA: 16/11/95

SEXO	PACAEMBÚ	RAPOSO	CASAS	INTERIOR	TOTAL
M	269	102	282	374	1027
F	196	226	64	47	533
TOTAL	**465**	**328**	**346**	**421**	**1560**

CAREN_DOC
Assessoria de Planejamento - FEBEM/SP

Quadro III

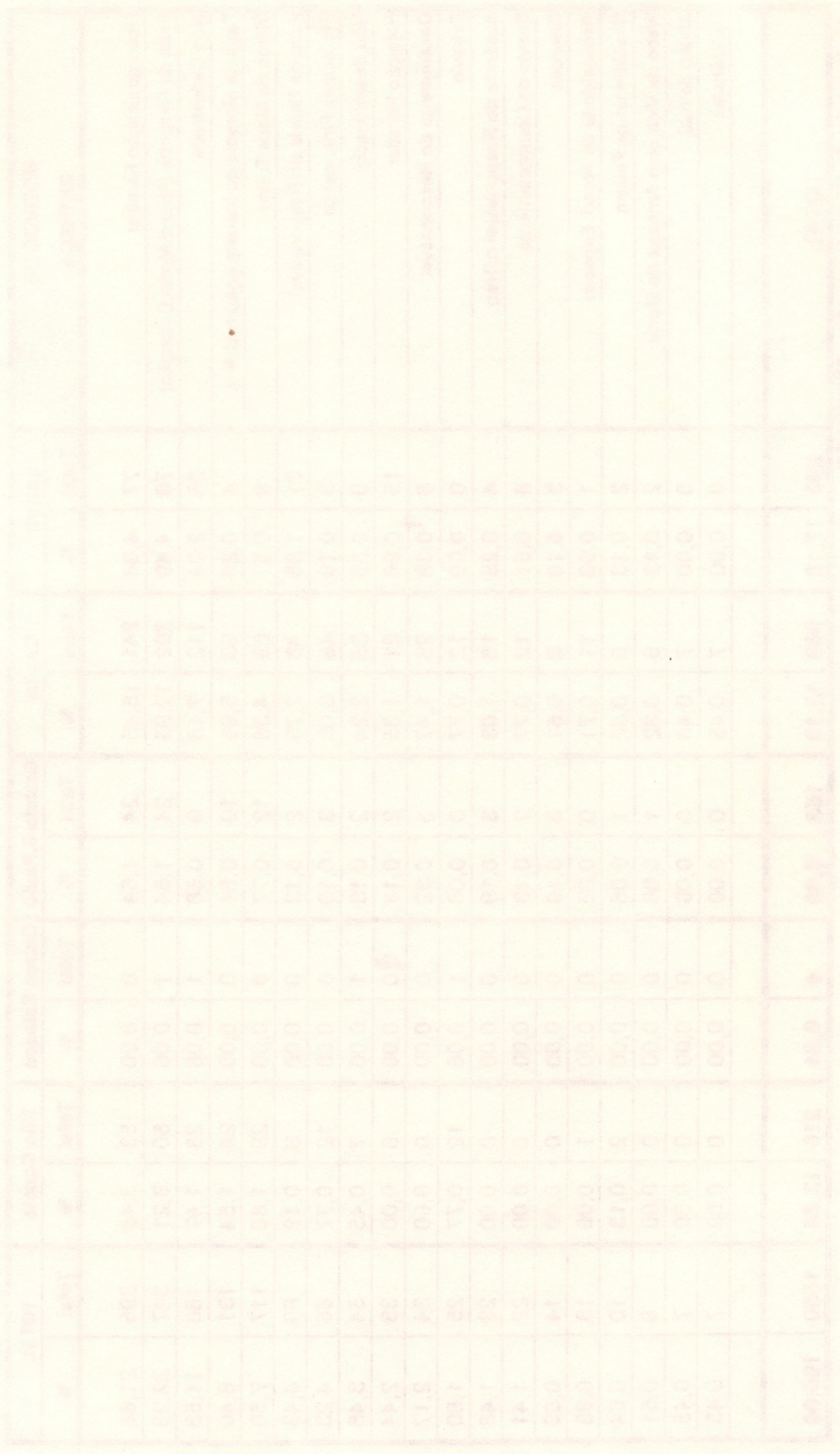
Nº DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CARENTES E ABANDONADOS/ MOTIVOS DE ENTRADA/REGIÕES DE PROCESSO

DATA: 16/11/95

MOTIVOS DE ENTRADA	Interior		Capital		Grande S.Paulo		Outros Estados		Não Consta		TOTAL	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Desorganização Familiar	77	4,94	241	15,45	24	1,54	0	0,00	53	3,40	395	21,65
Falta de Respons.(Aband,Morte,Detenção)	70	4,49	202	12,95	24	1,54	1	0,06	50	3,21	347	22,25
Não Cadastrada	35	2,24	112	7,18	9	0,58	1	0,06	23	1,47	180	11,53
Falta de Moradia ou Inadequação Habitac.	4	0,26	93	5,96	10	0,64	0	0,00	24	1,54	131	8,40
Vítima de Maus Tratos	8	0,51	68	4,36	12	0,77	0	0,00	29	1,86	117	7,50
Falta de Saúde do Responsável	21	1,35	43	2,76	2	0,13	0	0,00	3	0,19	69	4,43
Problemas Financeiros	3	0,19	48	3,08	3	0,19	0	0,00	12	0,77	66	4,23
Não determinado	9	0,58	35	2,24	2	0,13	1	0,06	7	0,45	54	3,46
Rejeição Familiar	15	0,96	21	1,35	2	0,13	0	0,00	0	0,00	38	2,44
Desemprego do Responsável	6	0,38	23	1,47	5	0,32	0	0,00	0	0,00	34	2,17
Extravio	0	0,00	12	0,77	0	0,00	1	0,06	12	0,77	25	1,60
Ausência do Responsável p/Trab.	4	0,26	16	1,03	3	0,19	0	0,00	0	0,00	23	1,48
Desvio de Comportamento	8	0,51	12	0,77	2	0,13	0	0,00	0	0,00	22	1,41
Gravidez	3	0,19	8	0,51	3	0,19	0	0,00	0	0,00	14	0,89
Necessidade de Atend. Especial	1	0,06	11	0,71	0	0,00	0	0,00	1	0,06	13	0,83
Nascimento na Febem	2	0,13	5	0,32	1	0,06	0	0,00	2	0,13	10	0,64
Risco de Vida com Ameaça de Morte	2	0,13	5	0,32	1	0,06	0	0,00	0	0,00	8	0,51
Abuso Sexual	0	0,00	7	0,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,45
Deficiências	0	0,00	7	0,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	0,45
TOTAL	266	17,18	969	62,13	103	6,60	4	0,24	216	13,85	1560	100,00

Assessoria de Planejamento - FEBEM/SP

Tdt2ent



Quadro IV

Nº DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES CARENTES E ABANDONADOS/ IDADES/ LOCAIS DE ABRIGO

DATA: 16/11/95

IDADES	COMPLEXOS		CASAS	INTERIOR	TOTAL
	PACAEMBÚ	RAPOSO			
0	97	2	2	1	102
1	65	0	1	1	67
2	44	4	5	1	54
3	34	7	11	0	52
4	29	11	11	1	52
5	24	11	19	0	54
6	23	16	12	1	52
7	3	27	22	7	59
8	4	12	21	10	47
9	3	19	22	17	61
10	1	24	19	28	72
11	0	24	26	36	86
12	2	21	21	60	104
13	2	26	26	50	104
14	4	31	24	56	115
15	3	29	35	46	113
16	4	22	30	47	103
17	5	16	23	30	74
18	1	12	7	9	29
19	0	2	0	0	2
20	0	0	0	5	5
21	0	0	0	2	2
22	0	0	0	2	2
N/C	117	12	9	11	149
TOTAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

CAREN_DOC
Assessoria de Planejamento - FEBEM/SP

Quadro V

Nº DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS/SEXO/LOCAIS DE INTERNAÇÃO

DATA: 16/11/95

SEXO	TATUAPÉ	IMIGRANTES	INTERNATOS	INTERIOR	SEMI LIBERDADE	TOTAL
MASC.	1.171	533	241	90	44	2.079
FEM.	0	81	0	0	5	86
TOTAL	1.171	614	241	90	49	2.165

Assessoria de Planejamento/ FEBEM/SP - adolesc.doc

Quadro VI

Nº ADOLESCENTES/TIPOS INFRAÇÕES/REGIÕES DE RESIDÊNCIA

DATA: 16/11/95

INFRAÇÕES	INTERIOR		CAPITAL		GRANDE SP		NÃO CONSTAM		TOTAL	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
ROUBO	232	29,44	341	37,47	207	46,31	2	10,00	782	36,12
NAO DETERMINADO	117	14,85	259	28,46	80	17,90	15	75,00	471	21,76
FURTO	83	10,53	114	12,53	35	7,83	1	5,00	233	10,76
FURTO QUALIFICADO	87	11,04	61	6,70	34	7,61	0	0,00	182	8,41
HOMICIDIO	94	11,93	23	2,53	31	6,94	1	5,00	149	6,88
LATROCINIO	36	4,57	18	1,98	18	4,03	0	0,00	72	3,33
TRAFICO DE ENTORPECENTES	36	4,57	23	2,53	11	2,46	0	0,00	70	3,23
PORTE OU USO DE DROGAS	12	1,52	24	2,64	5	1,12	0	0,00	41	1,89
ESTUPRO	18	2,28	10	1,10	5	1,12	0	0,00	33	1,52
TENTATIVA DE HOMICIDIO	27	3,43	4	0,44	3	0,67	1	5,00	35	1,62
BUSCA E APREENSAO	5	0,63	9	0,99	3	0,67	0	0,00	17	0,79
LESAO CORPORAL DE NAT.GRAVE	14	1,78	1	0,11	1	0,22	0	0,00	16	0,74
AGRESSAO OU LES.CORP.SIMPLES	5	0,63	5	0,55	2	0,45	0	0,00	12	0,55
PORTE ILEGAL DE ARMAS	4	0,51	5	0,55	2	0,45	0	0,00	11	0,51
SEQUESTRO	6	0,76	5	0,55	0	0,00	0	0,00	11	0,51
ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR	2	0,25	0	0,00	3	0,67	0	0,00	5	0,23
LESAO CORP. SEGUIDA DE MORTE	0	0,00	1	0,11	3	0,67	0	0,00	4	0,18
RECEPTAÇÃO	2	0,25	2	0,22	0	0,00	0	0,00	4	0,18
QUEBRA DE MEDIDA	2	0,25	2	0,22	0	0,00	0	0,00	4	0,18
ESTELIONATO	3	0,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,14
DESVIO COND/PERIGO VIDA	2	0,25	0	0,00	1	0,22	0	0,00	3	0,14
EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	0	0,00	2	0,22	1	0,22	0	0,00	3	0,14
APROPRIAÇÃO INDÉBITA	1	0,13	0	0,00	1	0,22	0	0,00	2	0,09
PROMOVER DISCÓRDIA	0	0,00	0	0,00	1	0,22	0	0,00	1	0,05
DESENTENDIMENTO FAMILIAR	0	0,00	1	0,11	0	0,00	0	0,00	1	0,05
TOTAL	788	100,00	910	100,00	447	100,00	20	100,00	2165	100,00

tdt3ent.wq1

Assessoria de Planejamento - Febem - SP

Quadro VII

Nº DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS/IDADES/LOCAIS DE INTERNAÇÃO

DATA: 16/11/95

IDADE	TATUAPÉ	IMIGRANTES	INTERNATOS	INTERIOR	SEMI LIBERDADE	TOTAL
12	10	4	0	0	0	**14**
13	37	6	0	1	5	**49**
14	65	17	2	5	6	**95**
15	127	43	27	14	12	**218**
16	223	44	66	27	10	**370**
17	321	50	88	26	8	**493**
18	281	15	50	17	6	**369**
19	59	3	8	0	1	**71**
20	9	0	1	0	0	**10**
21	0	0	0	0	0	**0**
22	0	0	0	0	0	**0**
N/C	37	432	4	0	3	**476**
TOTAL	**1168**	**614**	**241**	**98**	**51**	**2165**

Assessoria de Planejamento/ FEBEM/SP - adolesc.doc

TABELAS INTEGRANTES DO

"PLANO ESTADUAL DE ASSISTENCIA SOCIAL"

PEAS

1996 - 1998

Tabela 1 - População Total e número de famílias, estimados para o Estado de São Paulo - 1995

Tabela 2 - Demanda Potencial e Demanda Prioritária (Famílias), Estimadas para o Estado de São Paulo - 1995

Tabela 3 - Demanda Potencial e Demanda Prioritária (População), Estimadas para o Estado de São Paulo - 1995

Tabela 4 - Crianças de 0 a 6 anos: Demandas Potencial e Prioritária Estimadas, Estado de São Paulo - 1995

Tabela 5 - Crianças e Adolescentes de 7 a 14 anos: Demandas Potencial e Prioritária Estimadas, Estado de São Paulo - 1995

Tabela 6 - Adolescentes de 15 a 17 anos: Demandas Potencial e Prioritária Estimadas, Estado de São Paulo - 1995

Tabela 7 - Crianças e Adolescentes (0 a 17 anos): Demandas Potencial e Prioritária Estimadas, Estado de São Paulo - 1995

Tabela 11 - Resumo das Demandas Potencial e Prioritária, Estado de São Paulo - 1995.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

TABELA 1- POPULAÇÃO TOTAL E NÚMERO DE FAMÍLIAS, ESTIMADOS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO - 1995.

REGIÃO DO ESTADO		POPULAÇÃO		FAMÍLIAS	
		N.A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	N.A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	CAPITAL	10.077.428	29,37	4.485.350	48,44
	DEMAIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO	6.518.367	19,00		
	TOTAL	16.595.795	48,37		
DEMAIS REGIÕES		17.712.096	51,63	4.774.150	51,56
ESTADO DE SÃO PAULO		34.307.891	100,00	9.259.500	100,00

FONTE: "O Novo Retrato De São Paulo" - Fundação Seade, 1992.
Tabulação Especial - Pesquisa de Condição de Vida (PCV), 1994 - Seade, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.

TABELA 2- DEMANDA POTENCIAL E DEMANDA PRIORITÁRIA (FAMÍLIAS), ESTIMADAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO - 1995

REGIÃO DO ESTADO	NÚMERO DE FAMÍLIAS		DEMANDA POTENCIAL			DEMANDA PRIORITÁRIA			
	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DE FAMÍLIAS DO ESTADO	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DO ESTADO	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DE FAMÍLIAS DO ESTADO
REGIÃO METROPOLITANA DE S.P.	4.485.350	48,44	1.161.706	48,94	12,55	650.376	58,05	27,40	7,02
DEMAIS REGIÕES	4.774.150	51,56	1.212.186	51,06	13,09	469.990	41,95	19,80	5,08
ESTADO DE SÃO PAULO	9.259.500	100,00	2.373.892	100,00	25,64	1.120.366	100,00	47,20	12,10

FONTE: "Primeiros Resultados " - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Tabulação Especial (PVC-Pesquisa de Condição de Vida: 1994): Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.

TABELA 3- DEMANDA POTENCIAL E DEMANDA PRIORITÁRIA (POPULAÇÃO), ESTIMADAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO -1995.

REGIÃO DO ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL		DEMANDA POTENCIAL			DEMANDA PRIORITÁRIA			
	N. A.	PERCENTA-GEM SOBRE O TOTAL	N. A.	PERCENTA-GEM SOBRE O TOTAL	PERCENTA-GEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO	N. A.	PERCENTA-GEM SOBRE O TOTAL	PERCENTA-GEM SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DO ESTADO	PERCENTA-GEM SOBRE A POPULAÇÃOT OTAL DO ESTADO
REGIÃO METROPO-LITANA DE SÃO PAULO	16.595.795	48,37	4.298.312	47,93	12,53	2.471.429	56,30	27,56	7,20
DEMAIS REGIÕES	17.712.096	51,63	4.669.282	52,07	13,61	1.918.445	43,70	21,39	5,59
ESTADO DE SÃO PAULO	34.307.891	100,00	8.967.594	100,00	26,14	4.389.874	100,00	48,95	12,79

FONTE: "Primeiros Resultados" - Fundação Sistema Estadual de Análise de dados - SEADE - 1995
Tabulação Especial (PCV-Pesquisa de Condição de vida: 1994): Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.

TABELA 4 - CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS: DEMANDAS POTENCIAL E PRIORITÁRIA ESTIMADAS, ESTADO DE SÃO PAULO 1995

REGIÃO DO ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL DE 0-6 ANOS		DEMANDA POTENCIAL			DEMANDA PRIORITÁRIA			
	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 0 A 6 ANOS	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DO ESTADO	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 0 A 6 ANOS
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	2.189.248	47,07	761.959	50,63	16,38	488.847	57,77	32,48	10,51
DEMAIS REGIÕES	2.461.399	52,93	743.110	49,37	15,98	357.293	42,23	23,74	7,68
ESTADO DE SÃO PAULO	4.650.647	100,00	1.505.069	100,00	32,36	846.140	100,00	56,22	18,19

FONTE: Tabulação Especial (PCV-Pesquisa de Condição de Vida: 1.994): Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.

TABELA 5 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 7 A 14 ANOS: DEMANDAS POTENCIAL E PRIORITÁRIA ESTIMADAS, ESTADO DE SÃO PAULO 1995.

REGIÃO DO ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL DE 7 A 14 ANOS		DEMANDA POTENCIAL			DEMANDA PRIORITÁRIA			
	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 7 A 14 ANOS	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DO ESTADO	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 7 A 14 ANOS
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	2.579.411	47,45	904.725	48,54	16,65	566.862	55,86	30,41	10,43
DEMAIS REGIÕES	2.855.175	52,55	959.266	51,46	17,65	447.982	44,14	24,03	8,24
ESTADO DE SÃO PAULO	5.434.586	100,00	1.863.991	100,00	34,30	1.014.844	100,00	54,44	18,67

FONTE: Tabulação Especial (PCV-Pesquisa de Condição de Vida: 1994): Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.

TABELA 6 - ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS: DEMANDAS POTENCIAL E PRIORITÁRIA ESTIMADAS, ESTADO DE SÃO PAULO 1995

REGIÃO DO ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL DE 15 A 17 ANOS		DEMANDA POTENCIAL			DEMANDA PRIORITÁRIA			
	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 15 A 17 ANOS	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DO ESTADO	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 15 A 17 ANOS
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	920.014	47,02	311.601	48,59	15,92	179.192	55,26	27,94	9,16
DEMAIS REGIÕES	1.036.822	52,98	329.647	51,41	16,85	145.103	44,74	22,63	7,42
ESTADO DE SÃO PAULO	1.956.836	100,00	641.248	100,00	32,77	324.295	100,00	50,57	16,58

FONTE: Tabulação Especial (PCV-Pesquisa de Condição de Vida: 1994): Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.

TABELA 7 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES (0 A 17 ANOS): DEMANDAS POTENCIAL E PRIORITÁRIA ESTIMADAS. ESTADO DE SÃO PAULO 1995.

REGIÃO DO ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL DE 0 A 17 ANOS		DEMANDA POTENCIAL			DEMANDA PRIORITÁRIA			
	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 0 A 17 ANOS	N. A.	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL	PERCENTAGEM SOBRE A DEMANDA POTENCIAL DO ESTADO	PERCENTAGEM SOBRE A POPULAÇÃO TOTAL DE 0 A 17 ANOS
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	5.688.673	47,24	1.978.285	49,33	16,43	1.234.901	56,51	30,79	10,25
DEMAIS REGIÕES	6.353.396	52,76	2.032.023	50,67	16,87	950.378	43,49	23,70	7,89
ESTADO DE SÃO PAULO	12.042.069	100,00	4.010.308	100,00	33,30	2.185.279	100,00	54,49	18,14

FONTE: Tabulação Especial (PCV-Pesquisa de Condição de Vida: 1994): Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 1995.
Estimativa para 1995: Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - SCFBES, Governo do Estado de São Paulo.